

CARACTERÍSTICAS DO EMPREGO FORMAL
RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS -
2014

SUMÁRIO

1. RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS	3
2. PRINCIPAIS RESULTADOS DA RAIS 2014	4
3. EMPREGO.....	6
3.1. EMPREGO SETORIAL	6
3.2. EMPREGO POR NÍVEL GEOGRÁFICO	8
3.3. EMPREGO POR SEXO.....	10
3.4. EMPREGO POR FAIXA ETÁRIA	11
3.5. EMPREGO POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO	12
4. REMUNERAÇÃO.....	13
4.1. REMUNERAÇÃO POR NÍVEL GEOGRÁFICO	13
4.2. REMUNERAÇÃO POR GÊNERO	14
4.3. REMUNERAÇÃO POR GRAU DE INSTRUÇÃO	15
4.4. REMUNERAÇÃO SETORIAL	16
4.5. REMUNERAÇÃO POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO	17
5. RAÇA/COR.....	18
6. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	20

1. Relação Anual de Informações Sociais – RAIS

A Relação Anual de Informações Sociais – RAIS é um registro administrativo e constitui uma das principais fontes de informações sobre o mercado de trabalho formal brasileiro, que permite o acompanhamento e a caracterização do emprego formal. O tratamento estatístico das informações provenientes da RAIS possibilita a obtenção de dados mais desagregados em termos geográficos, setoriais e ocupacionais, chegando em nível de município, classes de atividades econômicas e ocupações. Em razão de sua multiplicidade de informações de interesse social, possui um enorme potencial como fonte de dados, capaz de subsidiar os diagnósticos e fundamentar as políticas públicas de emprego e renda, possibilitando aos gestores delinear, com maior precisão, ações que reduzam as disparidades sociais.

Com o objetivo de dar continuidade às análises dos anos anteriores, serão apresentados os principais resultados do comportamento do emprego formal e da remuneração média no ano 2014, a partir dos dados da RAIS, que abrange todos os vínculos formais (celetistas, estatutários, temporários, avulsos, entre outros), adotando os mesmos recortes setoriais e geográficos, com a finalidade de monitorar a evolução desses indicadores, inclusive segundo gênero, grau de instrução, raça/cor e porte de estabelecimentos.

É importante mencionar que os registros administrativos possuem uma gama ampla de informações sobre o mercado de trabalho formal, porém, como toda fonte de informação, apresentam vantagens e limitações quanto ao uso de seus dados, necessitando de cautela na utilização e interpretação dos mesmos. A principal vantagem apontada dessa fonte de informação está relacionada à sua abrangência e ao nível de desagregação das variáveis, as quais permitem inúmeros cruzamentos em termos geográficos, setoriais e ocupacionais, envolvendo informações dos estabelecimentos (atividade econômica, porte, etc) e dos atributos dos trabalhadores (gênero, salário, raça/cor, etc). Por outro lado, as maiores desvantagens *referem-se à omissão das declarações dos estabelecimentos e às declarações fora do prazo*, seguidas por erros de preenchimentos decorrentes de informações incompletas ou incorretas, além do problema de declarações agregadas na matriz, quando a norma seria fornecer as informações por estabelecimentos. Caso se observe uma variação relativa muito elevada, destoante daquela normalmente esperada com base na série histórica, solicita-se entrar em contato com os técnicos da área, para melhor entendimento da situação.

Para maiores esclarecimentos sobre a RAIS 2014, recomenda-se a leitura da Nota Técnica MTE/SPPE/CGET nº 1126, de 09 de setembro de 2015.

Tendo em vista que a RAIS é uma base de informações que, dada a sua abrangência, contempla a possibilidade de inúmeros cruzamentos de variáveis, caracterizando-a como uma fonte de riqueza impar, os resultados apresentados neste texto não pretendem esgotar a grande diversidade de exercícios que poderão ser elaborados a partir dos dados desse Registro Administrativo.

2. Principais Resultados da RAIS 2014

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Produto Interno Bruto – PIB de 2014 apresentou relativa estabilidade ao registrar variação de 0,1% em relação ao ano anterior. Ao longo do ano de 2014, verificou-se uma desaceleração das taxas de crescimento do PIB no acumulado em quatro trimestres.

Conforme os dados da RAIS 2014, o nível de emprego formal cresceu 1,27% em relação ao estoque de trabalhadores formais de 2013, o que correspondeu, em termos absolutos, a um incremento de +623.077 postos de trabalho. Tal resultado corrobora à trajetória de crescimento do emprego formal nos últimos anos, porém em um ritmo menor. Ainda, vale mencionar que o crescimento do emprego formal ininterrupto contribui para a redução da taxa de desemprego no Brasil. Em 2014, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, a taxa de desemprego ficou em 6,8%.

Brasil - Número de Empregos, Variação Absoluta e Relativa

Ano	Nº Empregos	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1985	20.492.131	-	-
1986	22.164.306	1.672.175	8,16
1987	22.617.787	453.481	2,05
1988	23.661.579	1.043.792	4,61
1989	24.486.568	824.989	3,49
1990	23.198.656	-1.287.912	-5,26
1991	23.010.793	-187.863	-0,81
1992	22.272.843	-737.950	-3,21
1993	23.165.027	892.184	4,01
1994	23.667.241	502.214	2,17
1995	23.755.736	88.495	0,37
1996	23.830.312	74.576	0,31
1997	24.104.428	274.116	1,15
1998	24.491.635	387.207	1,61
1999	24.993.265	501.630	2,05
2000	26.228.629	1.235.364	4,94
2001	27.189.614	960.985	3,66
2002	28.683.913	1.494.299	5,50
2003	29.544.927	861.014	3,00
2004	31.407.576	1.862.649	6,30
2005	33.238.617	1.831.041	5,83
2006	35.155.249	1.916.632	5,77
2007	37.607.430	2.452.181	6,98
2008	39.441.566	1.834.136	4,88
2009	41.207.546	1.765.980	4,48
2010	44.068.355	2.860.809	6,94
2011	46.310.631	2.242.276	5,09
2012	47.458.712	1.148.081	2,48
2013	48.948.433	1.489.721	3,14
2014	49.571.510	623.077	1,27

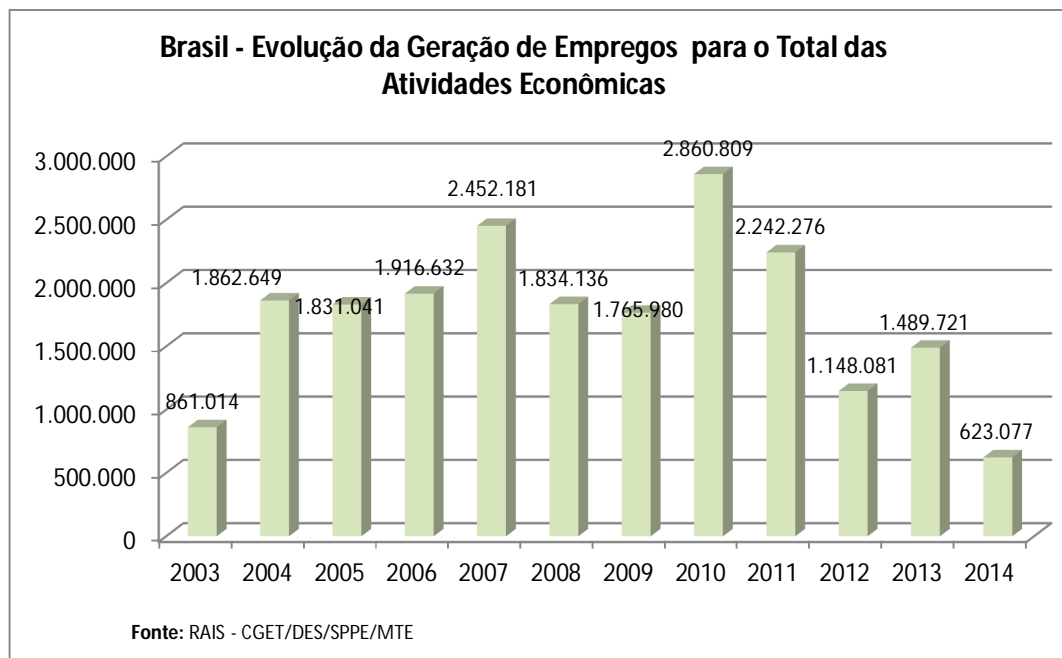
Fonte: RAIS - CGET/DES/SPPE/MTE

No que diz respeito ao tipo de vínculo, os dados da RAIS 2014 indicam que o desempenho do emprego formal celetista decorreu do aumento de 1,45% no contingente de celetistas, representando um incremento de 580.570 postos de trabalho. Esse dinamismo do emprego formal celetista ocorreu em anos anteriores,

exceto em 2013, quando a dinâmica foi proporcionada, em grande medida, pelo emprego estatutário. Este tipo de vínculo, por seu turno, apresentou expansão de 0,47% do contingente dos trabalhadores formais estatutários em relação ao ano anterior, correspondendo ao aumento de 42,5 mil postos de trabalho.

Nesse contexto, cumpre mencionar que os dados de vínculos celetistas da RAIS 2014 apontam a mesma tendência dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, que abarca somente o universo empregatício regido pela CLT. Segundo o CAGED, em 2014, o nível de emprego celetista registrou crescimento de 1,02%, equivalente à geração de 416.535 postos de trabalho, considerando as declarações recebidas fora do prazo até julho/2014. Note-se que esse montante é inferior ao emprego celetista na RAIS. Não obstante a metodologia atual do CAGED tenha sido implementada com o objetivo de reduzir a distância entre a geração de empregos apontadas pelas duas fontes, verifica-se que em 2014 houve um distanciamento entre os dados da RAIS e do CAGED, que deve ser analisado com cautela, tendo em vista que muitos estabelecimentos declararam mudança de tipo de vínculos empregatícios, particularmente nos estados Acre, Amapá, Maranhão, Ceará, Bahia e Rio Grande do Sul.

Quando se confrontam a taxa de crescimento do PIB de 2014 (0,1%) com o crescimento do emprego formal segundo a RAIS (1,27%), observa-se um maior dinamismo de mercado de trabalho em relação ao nível de atividade econômica. Em outros termos, a leitura dos dados parece demonstrar que a redução do ritmo de crescimento do PIB não influenciou de sobremaneira o crescimento de empregos formais, na mesma magnitude, o que parece corroborar a hipótese de que outros indicadores têm um papel importante na análise da dinâmica do mercado de trabalho formal.



O montante de vínculos empregatícios ativos em 31 de dezembro de 2014 atingiu 49,571 milhões, que, adicionado aos vínculos inativos, de 26,538 milhões, totalizou 76,107 milhões, indicando uma elevação de 0,94% em relação ao total de vínculos do ano anterior (75,401 milhões de vínculos). No que tange aos inativos, verificou-se um aumento de 0,32%, percentual inferior ao registrado para ativos (1,27%). Esse comportamento é similar ao observado no ano passado (2,26% e

3,14%, respectivamente), no entanto, é inverso se comparado aos anos anteriores, quando o incremento de vínculos inativos foi superior aos ativos, 2010 (13,85% e 6,94%) e 2011 (8,74% e 5,09%).

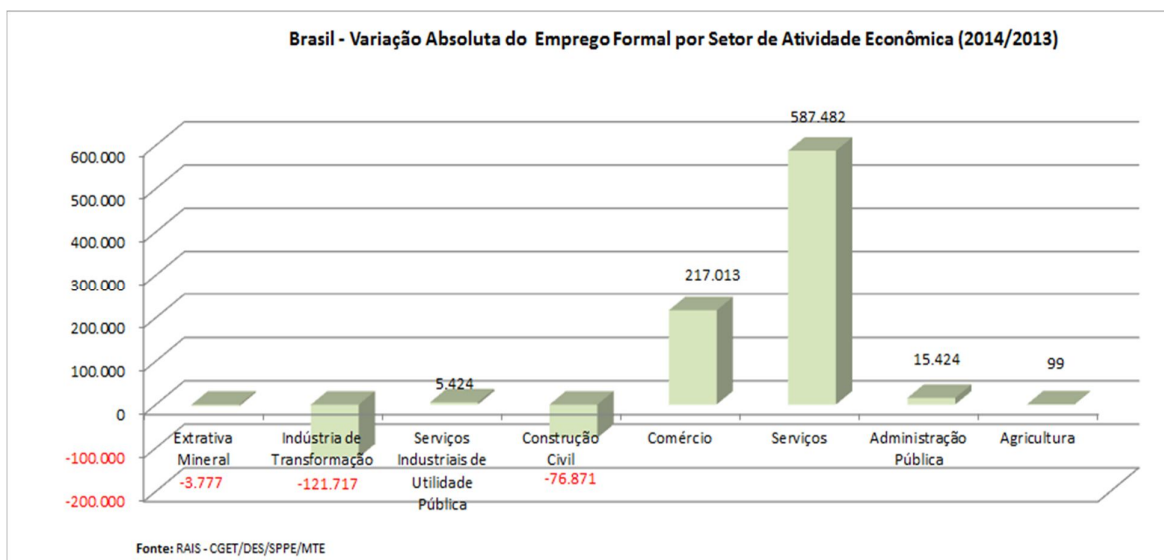
Quanto ao número de estabelecimentos declarantes, tem-se um montante de 8,240 milhões, sendo 3,950 milhões estabelecimentos com vínculos empregatícios e 4,291 milhões sem vínculos. Em relação ao ano anterior, os dados demonstram um incremento de estabelecimentos com vínculos de 2,95% e, em contrapartida, uma pequena queda de 0,89% no quantitativo de estabelecimentos sem vínculos.

Em 2014, os rendimentos médios reais dos trabalhadores apresentaram um aumento real de 1,76%, em relação ao mês de dezembro de 2013, percentual inferior ao ocorrido naquele ano (3,18%). Esse ganho real originou-se da elevação da remuneração de R\$2.406,83 em 2013 para R\$ 2.449,11 em 2014, dando sequência à trajetória de crescimento da remuneração observada nos últimos anos.

3. Emprego

3.1. Emprego Setorial

Em termos setoriais, os dados da RAIS revelam que, dos oito setores de atividade econômica, cinco apresentaram expansão no nível de emprego em 2014 com relação ao estoque do ano anterior. Os setores que mais contribuíram para a criação de emprego formal foram: Serviços (+587,5 mil postos ou +3,51%) e Comércio (+217,0 mil postos ou +2,28%). Em contraste, aqueles que tiveram as maiores quedas foram: Indústria de Transformação (-121,7 mil ou -1,47%) e Construção Civil (-76,9 mil ou -2,66%).



O resultado positivo do setor Serviços pode ser atribuído ao aumento do contingente de empregados em todos os subsetores que o integram. Vale mencionar, em termos absolutos, que os maiores incrementos ocorreram nos subsetores Alojamento e Comunicação com +162,0 mil empregos, Ensino com +130,3 mil postos, seguido pelos Serviços Médicos e Odontológicos com +116,5 mil postos e Serviços de Administração Técnica Profissional com +107,6 mil postos. Comparando com o estoque do ano anterior, destacam-se os ramos: que mais elevaram o estoque em

termos relativos: Ensino (+7,28%), Serviços Médicos e Odontológicos (+6,47%) e Alojamento e Comunicação (+3,90%).

No que tange ao Comércio, foi o subsetor do Comércio Varejista que contribuiu, em grande medida, na geração de postos de trabalho, totalizando o incremento de 160,4 mil empregos em 2014 frente a 56,6 mil postos no Comércio Atacadista. Este último por sua vez, apresentou um crescimento de 3,57%, superior à elevação de 2,02% no Comércio Varejista.

Brasil - Número de Empregos em 31/12 por Setor e Subsetor de Atividade Econômica

Setor/Subsetor de Atividade Econômica	2013	2014	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Extrativa Mineral	261.383	257.606	-3.777	-1,45
Indústria de transformação	8.292.739	8.171.022	-121.717	-1,47
Prod. Mineral Não Metálico	457.617	454.512	-3.105	-0,68
Indústria Metalúrgica	808.909	770.894	-38.015	-4,70
Indústria Mecânica	653.809	633.030	-20.779	-3,18
Elétrico e Comunic	308.612	297.181	-11.431	-3,70
Material de Transporte	631.129	591.072	-40.057	-6,35
Madeira e Mobiliário	485.543	480.545	-4.998	-1,03
Papel e Gráf	407.051	405.698	-1.353	-0,33
Borracha, Fumo, Couros	341.875	337.446	-4.429	-1,30
Indústria Química	952.017	950.919	-1.098	-0,12
Indústria Têxtil	1.017.429	997.677	-19.752	-1,94
Indústria Calçados	327.895	309.288	-18.607	-5,67
Alimentos e Bebidas	1.900.853	1.942.760	41.907	2,20
Serviços indust. de utilidade pública	444.674	450.098	5.424	1,22
Construção Civil	2.892.557	2.815.686	-76.871	-2,66
Comércio	9.511.094	9.728.107	217.013	2,28
Comércio Varejista	7.926.938	8.087.377	160.439	2,02
Comércio Atacadista	1.584.156	1.640.730	56.574	3,57
Serviços	16.726.013	17.313.495	587.482	3,51
Instituição Financeira	850.020	865.950	15.930	1,87
Adm Técnica Profissional	5.403.983	5.511.578	107.595	1,99
Transporte e Comunicações	2.724.142	2.779.158	55.016	2,02
Aloj Comunic	4.155.941	4.317.987	162.046	3,90
Médicos Odontológicos Vet	1.801.485	1.918.019	116.534	6,47
Ensino	1.790.442	1.920.803	130.361	7,28
Administração Pública	9.340.409	9.355.833	15.424	0,17
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.479.564	1.479.663	99	0,01
TOTAL	48.948.433	49.571.510	623.077	1,27

Fonte: RAIS - CGET/ DES/SPPE/MTE

A Indústria de Transformação registrou um comportamento desfavorável no nível de emprego formal, com a redução de 1,47% ou -121,7 mil postos de trabalho. Tal desempenho foi influenciado, principalmente, pela queda de postos de trabalho nos onze dos doze ramos que o integram. Apenas a Indústria de Produtos Alimentícios registrou incremento na geração de empregos, com +41,9 mil postos ou +2,20%. As maiores quedas ocorrerem nos ramos de Material de Transporte (-40,0 mil postos ou -6,35%), Indústria Metalúrgica (-38 mil postos ou -4,70%) e Indústria Mecânica (-20,8 mil postos ou -3,18%). A perda de dinamismo na geração de empregos formais da Indústria de Transformação está em consonância com a queda de 3,8% do Setor no PIB em 2014.

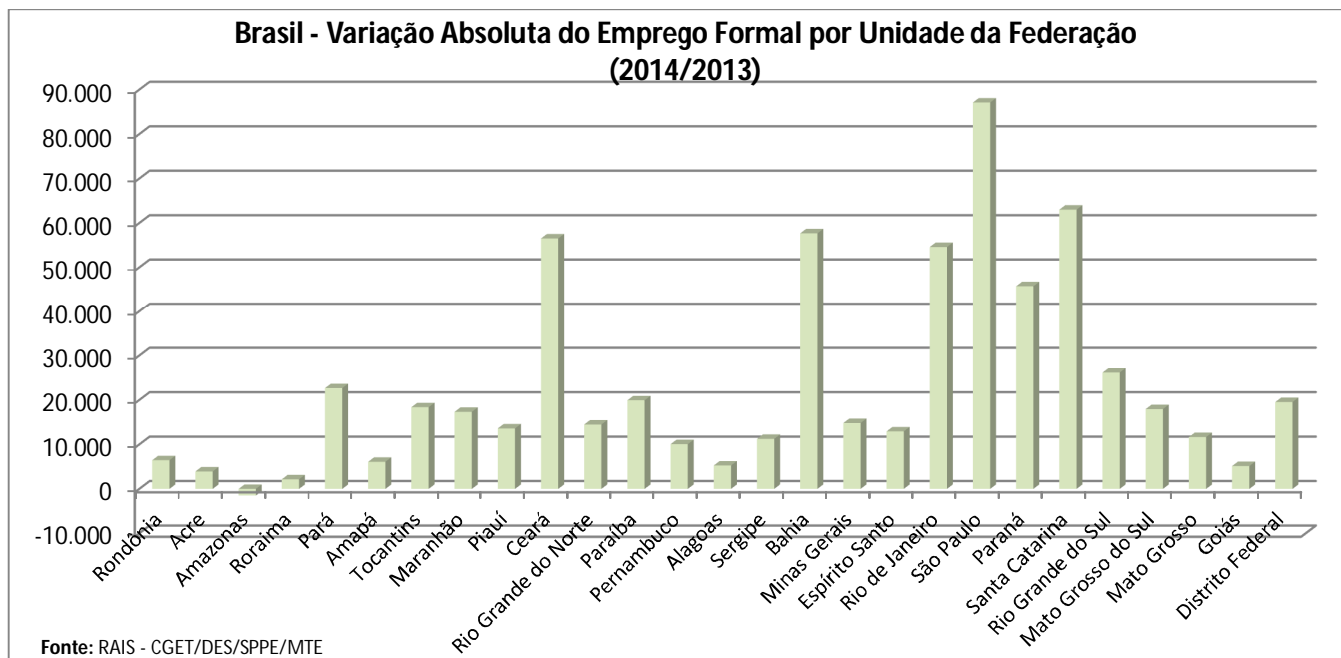
O setor Construção Civil apresentou resultado negativo de -76,9 mil postos de trabalho ou -2,66%. Ao longo dos últimos anos, a geração de empregos no Setor vem perdendo dinamismo, passando de um crescimento de 3,00% em 2012 para 2,12% em 2013.

Em 2014, a Agricultura apresentou relativa estabilidade no nível de emprego formal (+0,01% ou +99 postos de trabalho).

3.2. Emprego por Nível Geográfico

Os dados segundo o recorte geográfico evidenciam que em 2014 houve expansão em todas as Regiões. Em termos absolutos, a região Nordeste (+206,1 mil postos) registrou a maior geração de emprego, seguida pelas regiões Sudeste (+169,5 mil postos), Sul (+134,9 mil postos), Norte (+58,2 mil postos) e Centro Oeste (+54,3 mil postos). Da mesma forma, em termos relativos, a liderança no incremento de empregos formais coube à região Nordeste (+2,31%). Em sequência, vêm Norte (+2,12%), Sul (+1,60%), Centro-Oeste (+1,28%) e Sudeste (+0,69%).

No que diz respeito às Unidades da Federação, verificou-se expansão quase generalizada do emprego. A elevação do emprego formal varia de 0,34% em Goiás a 7,14% em Tocantins. A exceção foi o estado do Amazonas que registrou uma perda de 1,5 mil postos de trabalho ou -0,23%, em função particularmente do desempenho negativo da Indústria de Transformação (-8,4 mil postos) e da Construção Civil (-6,2 mil postos).



Com relação à região Nordeste, o crescimento do emprego originou-se da expansão de todas as Unidades da Federação. Os estados que mais contribuíram foram: Bahia (+57,6 mil postos ou +2,49%), devido principalmente ao desempenho positivo nos setores Serviços (+34,3 mil postos) e Comércio (+16,6 mil postos); Ceará (+56,5 mil postos ou +3,78%), em razão das atividades relacionados aos Serviços (+34,9 mil postos), Comércio (14,2 mil postos) e Construção Civil (+8,2 mil postos); e

Paraíba (+20 mil postos ou +3,02%), cujo incremento do emprego é devido principalmente aos Serviços (+14,4 mil postos).

Brasil - Número de Empregos, Variação Absoluta e Relativa por Nível Geográfico 2013 e 2014

UF	Empregos		Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
	2013	2014		
NORTE	2.743.248	2.801.469	58.221	2,12
Rondônia	367.645	374.101	6.456	1,76
Acre	129.232	133.161	3.929	3,04
Amazonas	644.411	642.920	-1.491	-0,23
Roraima	92.157	94.320	2.163	2,35
Pará	1.125.536	1.148.221	22.685	2,02
Amapá	126.731	132.833	6.102	4,81
Tocantins	257.536	275.913	18.377	7,14
NORDESTE	8.926.710	9.132.863	206.153	2,31
Maranhão	721.490	738.826	17.336	2,40
Piauí	444.121	457.730	13.609	3,06
Ceará	1.495.923	1.552.447	56.524	3,78
Rio Grande do Norte	617.645	632.140	14.495	2,35
Paraíba	659.242	679.180	19.938	3,02
Pernambuco	1.758.482	1.768.543	10.061	0,57
Alagoas	509.125	514.391	5.266	1,03
Sergipe	405.775	417.023	11.248	2,77
Bahia	2.314.907	2.372.583	57.676	2,49
SUDESTE	24.623.001	24.792.464	169.463	0,69
Minas Gerais	5.057.080	5.071.906	14.826	0,29
Espírito Santo	954.791	967.728	12.937	1,35
Rio de Janeiro	4.586.790	4.641.380	54.590	1,19
São Paulo	14.024.340	14.111.450	87.110	0,62
SUL	8.415.302	8.550.246	134.944	1,60
Paraná	3.121.384	3.167.134	45.750	1,47
Santa Catarina	2.210.927	2.273.933	63.006	2,85
Rio Grande do Sul	3.082.991	3.109.179	26.188	0,85
CENTRO-OESTE	4.240.172	4.294.468	54.296	1,28
Mato Grosso do Sul	635.625	653.578	17.953	2,82
Mato Grosso	792.868	804.530	11.662	1,47
Goiás	1.509.395	1.514.532	5.137	0,34
Distrito Federal	1.302.284	1.321.828	19.544	1,50
Total	48.948.433	49.571.510	623.077	1,27

Fonte: RAIS - CGET/ DES/SPPE/MTE

Na região Sudeste, o desempenho positivo relaciona-se principalmente pelo crescimento em São Paulo (+87,1 mil postos ou +0,62%), que, por sua vez, originou-se do comportamento favorável em grande medida do setor Serviços (+157,4 mil postos) em contraponto à perda de 88,4 mil postos na Indústria de Transformação. Em seguida, vem o estado do Rio de Janeiro (+54,6 mil postos ou +1,19%), em razão do resultado do setor Serviços (+52,3 mil postos).

Na região Sul, todas as Unidades da Federação apresentaram aumento no nível de emprego formal: Santa Catarina (+63 mil postos ou 2,85%), cujo incremento se deve ao desempenho favorável do setor Serviços (+36 mil postos); Paraná (+45,7 mil postos ou +1,47%) e Rio Grande do Sul (+26,2 mil postos ou +0,85%).

No que tange à região Norte, os estados que mais se sobressaíram na geração de empregos foram: Pará (+22,6 mil postos ou +2,02%) e Tocantins (+18,3

mil postos ou +7,14%). No Centro-Oeste, as Unidades da Federação que mais se destacaram foram: Distrito Federal (+19,5 mil postos ou +1,50%) e Mato Grosso do Sul (+18 mil postos ou +2,82%).

3.3. Emprego por Sexo

Segundo recorte do emprego por sexo, em 2014 em relação ao ano anterior, os dados demonstram maior elevação do nível de emprego feminino (2,35%), ante ao incremento do masculino (0,46%). Embora o estoque de emprego do sexo masculino seja superior ao feminino, em termos absolutos, o incremento de empregos formais femininos, em 2014, correspondeu à +493 mil postos e do sexo masculino, +130 mil postos. Observa-se, assim, a continuidade do processo de aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho formal que passou de 42,79% em 2013 para 43,25% em 2014.

Quanto ao grau de instrução, a participação feminina supera a masculina nos níveis de instrução Superior Incompleto (+52,28%) e Superior Completo (+58,86%). Verificou-se aumento na participação das mulheres no mercado de trabalho, com exceção do Superior Completo e Médio Completo. A participação feminina no nível de instrução Superior Completo apresentou redução em 2014 (+58,86%) comparativamente ao ano de 2013 (+58,93%). Esse comportamento se deve ao aumento de 7,13% do contingente de empregos do sexo masculino, o qual foi superior à elevação de 6,83% de postos de trabalho formais do sexo feminino, diferentemente do que ocorreu nos últimos três anos, quando a elevação de mulheres no nível Superior Completo era maior do que a dos homens tanto em magnitude quanto em ritmo de crescimento.

Os dados revelam que, entre as faixas de grau de instrução Analfabeto e Ensino Médio Incompleto, há uma tendência de queda no montante de empregos formais. O nível que apresentou maior redução foi, em termos absolutos, Fundamental Completo (-238,3 mil postos). O mesmo comportamento ocorre segundo o sexo, com -66,7 mil para mulheres e -171,5 mil para homens no Ensino Fundamental Completo. Porém, no recorte por sexo, houve incremento de empregos no grau de instrução Analfabeto para o sexo feminino na ordem de 434 postos ou +2,02%, ante um declínio de 6.894 postos ou -4,87% no mesmo nível de instrução para o sexo masculino.

Ainda, os dados apontam que a composição do trabalho formal em 2014, conforme se observou nos anos anteriores, consiste majoritariamente de trabalhadores com escolaridade igual ou superior ao Ensino Médio Completo. Ressaltam-se os significativos percentuais do contingente de trabalhadores com Ensino Médio Completo (46,1%) e Superior Completo (19,5%), que foram as faixas que apresentaram variações positivas de +3,23% e +6,95%, respectivamente.

Brasil - Estoque de Empregos Formais, Variação Absoluta e Relativa por Sexo e por Grau de Instrução

GRAU DE INSTRUÇÃO	2013			2014			Variação Absoluta			Variação Relativa (%)			Participação Mulher (%)	
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	2013	2014
Analfabeto	141.524	21.515	163.039	134.630	21.949	156.579	-6.894	434	-6.460	-4,87	2,02	-3,96	13,20	14,02
Até 5ª Incompleto	1.166.705	348.246	1.514.951	1.111.552	333.992	1.445.544	-55.153	-14.254	-69.407	-4,73	-4,09	-4,58	22,99	23,10
5ª Completo Fundamental	1.222.981	461.479	1.684.460	1.115.800	422.113	1.537.913	-107.181	-39.366	-146.547	-8,76	-8,53	-8,70	27,40	27,45
6ª a 9ª Fundamental	2.283.078	917.121	3.200.199	2.139.074	882.682	3.021.756	-144.004	-34.439	-178.443	-6,31	-3,76	-5,58	28,66	29,21
Fundamental Completo	3.795.330	1.802.939	5.598.269	3.623.784	1.736.192	5.359.976	-171.546	-66.747	-238.293	-4,52	-3,70	-4,26	32,21	32,39
Médio Incompleto	2.415.797	1.308.087	3.723.884	2.355.614	1.297.681	3.653.295	-60.183	-10.406	-70.589	-2,49	-0,80	-1,90	35,13	35,52
Médio Completo	12.363.760	9.773.946	22.137.706	12.780.753	10.070.950	22.851.703	416.993	297.004	713.997	3,37	3,04	3,23	44,15	44,07
Superior Incompleto	898.822	980.403	1.879.225	891.954	977.145	1.869.099	-6.868	-3.258	-10.126	-0,76	-0,33	-0,54	52,17	52,28
Superior Completo	3.715.634	5.331.066	9.046.700	3.980.489	5.695.156	9.675.645	264.855	364.090	628.945	7,13	6,83	6,95	58,93	58,86
Total	28.003.631	20.944.802	48.948.433	28.133.650	21.437.860	49.571.510	130.019	493.058	623.077	0,46	2,35	1,27	42,79	43,25

Fonte: RAIS - CGET/ DES/SPPE/MTE

3.4. Emprego por Faixa Etária

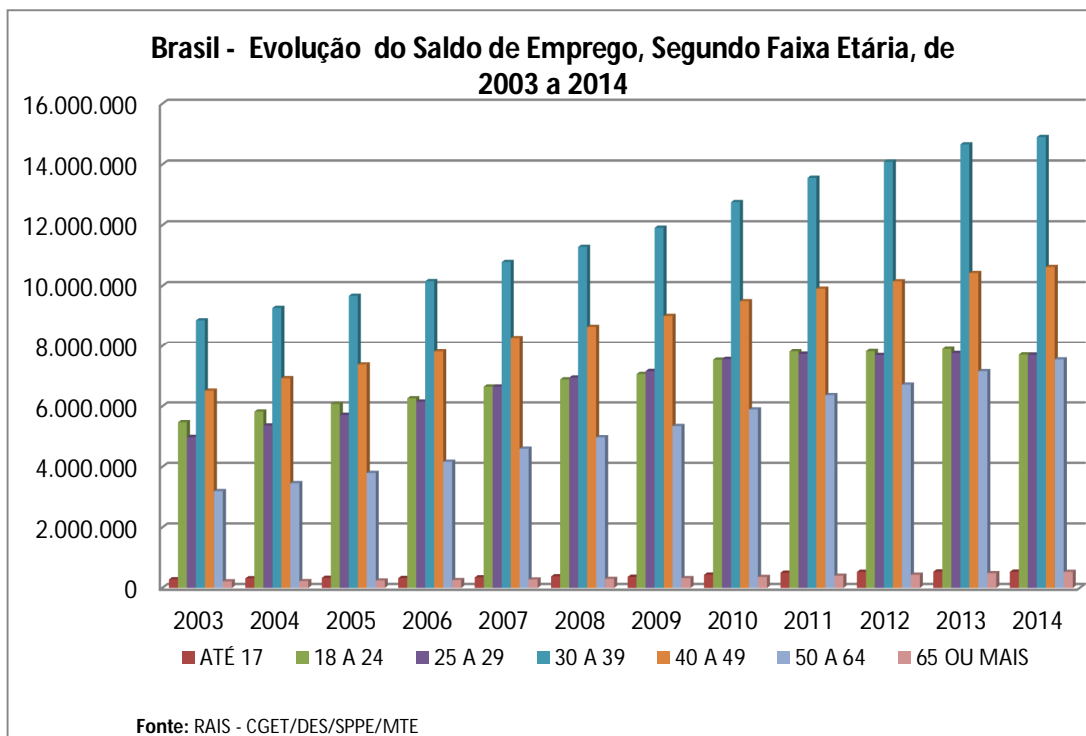
Por faixa etária, os dados demonstram que o contingente de empregos formais concentram-se na população entre 30 e 49 anos, correspondendo a 51,5% do total do estoque. Diferentemente do ano passado, quando houve aumento generalizado do emprego segundo faixa etária, em 2014 verifica-se, de um lado, o incremento do emprego na população acima de 30 anos e, por outro lado, redução no nível de emprego na faixa entre até 17 e 29 anos. A expansão da faixa etária de 30 a 49 anos atingiu +1,64% ou +241,0 mil postos de trabalho. No que se refere à faixa de 50 a 64 anos, a elevação do nível de emprego foi da ordem de 5,45%, percentual menor que o verificado para a faixa de 65 anos ou mais (+9,04%). Em termos absolutos, nessas duas faixas ocorreram o incremento de 390,1 mil postos de trabalho e 43,8 mil empregos, respectivamente.

Brasil - Estoque de Empregos Formais, Variação Absoluta e Relativa por Faixa Etária

Faixa Etária	2013	2014	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Até 17	538.426	533.916	-4.510	-0,84
18 A 24	7.906.014	7.715.114	-190.900	-2,41
25 A 29	7.765.329	7.710.854	-54.475	-0,70
30 A 39	14.663.486	14.904.533	241.047	1,64
40 A 49	10.428.627	10.626.634	198.007	1,90
50 A 64	7.161.535	7.551.692	390.157	5,45
65 OU MAIS	484.704	528.517	43.813	9,04
Total	48.948.121	49.571.260	623.139	1,27

Fonte: RAIS - CGET/ DES/SPPE/MTE

Quanto à população jovem, o nível de emprego registrou queda em 2014, em relação a 2013, nas seguintes faixas: até 17 anos (-4 mil postos ou -0,84%), 18 a 24 anos (-190 mil postos ou -2,41%), 25 a 29 anos (-54,4 mil postos ou -0,70%).



3.5. Emprego por Tamanho de Estabelecimento

Os dados que dizem respeito ao tamanho dos estabelecimentos indicam aumento quase generalizado do nível de emprego formal em 2014. Os destaques positivos são os estabelecimentos de até 4 vínculos (+3,11%), de 10 a 19 vínculos (+2,68%) e de 5 a 9 vínculos (+2,61%). Apenas os estabelecimentos de 500 a 999 vínculos apresentaram redução de -0,38% na geração de empregos em relação a 2013.

Em termos absolutos, os maiores incrementos se concentraram nos extremos, quais sejam: estabelecimentos até 4 vínculos (+128 mil postos) e de 1000 ou mais vínculos (+123,5 mil postos). Os estabelecimentos de 500 a 999 vínculos registram queda de 15,54 mil empregos formais.

Brasil - Estoque de Emprego, Variação Absoluta e Relativa por Tamanho do Estabelecimento

Estabelecimento	2013	2014	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Até 4 vínculos	4.120.490	4.248.594	128.104	3,11
De 5 a 9 vínculos	4.080.911	4.187.589	106.678	2,61
De 10 a 19 vínculos	4.560.085	4.682.083	121.998	2,68
De 20 a 49 vínculos	5.847.930	5.952.628	104.698	1,79
De 50 a 99 vínculos	4.049.290	4.083.085	33.795	0,83
De 100 a 249 vínculos	5.152.902	5.162.906	10.004	0,19
De 250 a 499 vínculos	4.169.913	4.179.806	9.893	0,24
De 500 a 999 vínculos	4.110.102	4.094.605	-15.497	-0,38
1000 ou Mais vínculos	12.856.498	12.979.964	123.466	0,96
Total	48.948.121	49.571.260	623.139	1,27

Fonte: RAIS - CGET/DES/SPPE/MTE

4. Remuneração

4.1. Remuneração por Nível Geográfico

As informações por Grandes Regiões revelaram que todas obtiveram ganhos reais em 2014. Em termos percentuais, verificou-se o seguinte comportamento: Região Sul (2,64%); Região Nordeste (2,47%); Região Norte (2,18%); Região Sudeste (1,58%) e Região Centro-Oeste (0,81%). Note-se que os dados de rendimento médio da RAIS apontam que o processo de redução do diferencial dos rendimentos entre a região Nordeste, onde se observa os menores rendimentos, e Centro-Oeste, que concentra os maiores valores. Em 2012, o percentual de representatividade entre os rendimentos dessas duas regiões era da ordem de 66,16% e elevou-se para 66,61% em 2013, atingindo 67,71% em 2014. A remuneração média dos trabalhadores do Nordeste foi da ordem de R\$ 1.947,97, enquanto na região Centro-Oeste o valor médio da remuneração percebida pelos assalariados formais foi da ordem de R\$ 2.877,09.

A leitura dos dados de remuneração por Unidades da Federação mostram que com exceção do Distrito Federal (-2,14%), as demais revelaram aumentos reais nos rendimentos auferidos pelos trabalhadores em 2014. As maiores elevações ocorreram nos estados de Tocantins (+9,03%), Acre (+4,79%), Mato Grosso (+4,32%), Goiás (+3,93%) e Santa Catarina (+3,75%).

No que se refere às distâncias entre os dados de rendimento médio da RAIS para as Unidades da Federação, percebe-se que o processo de redução das disparidades continua, dando sequência ao comportamento registrado em anos anteriores. Em 2014, a diferença entre o menor e maior salário foi da ordem de 146,44%, ante 158,13% em 2013. O Distrito Federal e o Ceará foram as Unidades da Federação onde se registraram as maiores diferenças entre os rendimentos auferidos desde 2010. Em 2014, o rendimento médio do Distrito Federal foi da ordem de R\$ 4.384,44, ante a remuneração média de R\$ 1.779,11, recebida pelos assalariados no estado do Ceará.

Brasil - Remuneração Média de Dezembro, em Reais, por Região e Unidades da Federação a Preços de Dez/2014 (*)

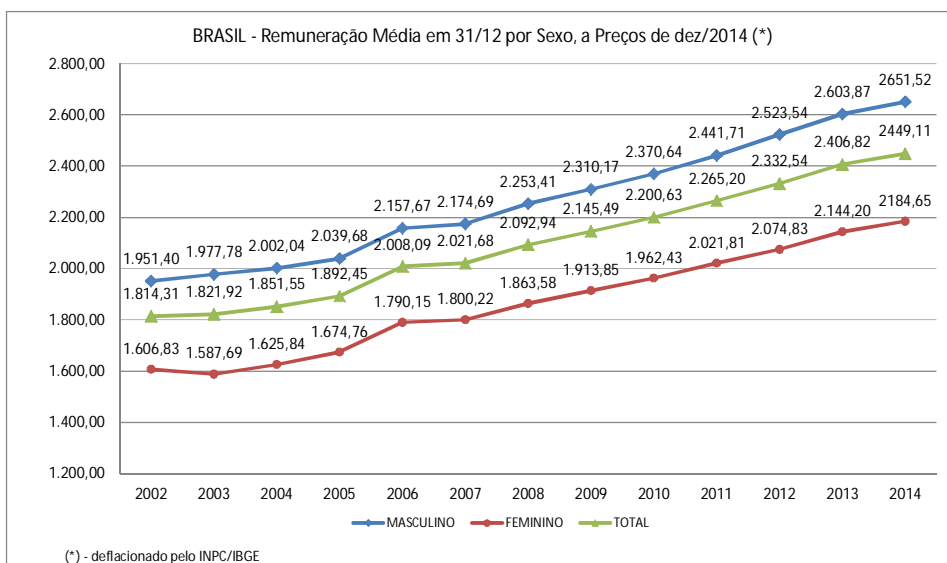
Nível Geográfico	2014			2013			Variação Relativa (%)		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Rondônia	2.346,70	1.947,19	2.171,82	2.320,17	1.892,61	2.136,46	1,14	2,88	1,65
Acre	2.409,24	2.336,93	2.376,93	2.275,29	2.259,64	2.268,23	5,89	3,42	4,79
Amazonas	2.501,75	2.103,45	2.330,52	2.467,10	2.094,49	2.309,68	1,40	0,43	0,90
Roraima	2.672,99	2.501,42	2.587,92	2.589,45	2.455,19	2.523,17	3,23	1,88	2,57
Pará	2.245,69	2.088,07	2.183,24	2.214,46	2.075,23	2.159,31	1,41	0,62	1,11
Amapá	2.867,90	2.842,26	2.856,38	2.769,25	2.784,04	2.775,72	3,56	2,09	2,91
Tocantins	2.340,48	2.187,32	2.271,96	2.114,41	2.046,99	2.083,88	10,69	6,86	9,03
Norte	2.374,37	2.149,70	2.279,37	2.317,55	2.110,70	2.230,70	2,45	1,85	2,18
Maranhão	2.027,78	1.820,24	1.933,86	1.982,98	1.788,94	1.896,73	2,26	1,75	1,96
Piauí	1.966,76	1.831,66	1.907,02	1.892,23	1.797,52	1.851,01	3,94	1,90	3,03
Ceará	1.858,27	1.677,19	1.779,11	1.812,79	1.635,45	1.735,61	2,51	2,55	2,51
Rio Grande do Norte	2.104,63	1.916,17	2.024,55	2.056,21	1.876,74	1.981,24	2,35	2,10	2,19
Paraíba	1.861,83	1.747,55	1.813,12	1.791,10	1.692,00	1.749,13	3,95	3,28	3,66
Pernambuco	2.090,11	1.903,90	2.011,89	2.058,22	1.860,00	1.977,59	1,55	2,36	1,73
Alagoas	1.892,33	1.815,33	1.862,46	1.802,79	1.797,12	1.800,67	4,97	1,01	3,43
Sergipe	2.212,28	2.041,95	2.140,20	2.204,82	2.011,91	2.124,20	0,34	1,49	0,75
Bahia	2.101,14	1.924,81	2.025,35	2.041,87	1.860,19	1.964,46	2,90	3,47	3,10
Nordeste	2.021,20	1.850,25	1.947,97	1.971,45	1.804,49	1.901,05	2,52	2,54	2,47
Minas Gerais	2.288,39	1.829,65	2.088,44	2.252,54	1.787,83	2.051,73	1,59	2,34	1,79
Espírito Santo	2.422,77	1.947,58	2.218,97	2.335,26	1.913,70	2.155,96	3,75	1,77	2,92
Rio de Janeiro	3.199,07	2.489,50	2.901,73	3.125,51	2.434,90	2.838,11	2,35	2,24	2,24
São Paulo	3.030,10	2.371,79	2.740,42	2.994,65	2.335,10	2.708,70	1,18	1,57	1,17
Sudeste	2.886,90	2.265,31	2.616,62	2.841,63	2.223,57	2.576,04	1,59	1,88	1,58
Paraná	2.504,87	2.058,67	2.303,78	2.467,98	2.023,83	2.269,94	1,49	1,72	1,49
Santa Catarina	2.534,62	2.005,95	2.296,66	2.442,22	1.932,86	2.213,73	3,78	3,78	3,75
Rio Grande do Sul	2.636,38	2.140,40	2.408,21	2.569,28	2.058,62	2.336,03	2,61	3,97	3,09
Sul	2.559,96	2.074,93	2.339,79	2.497,93	2.013,18	2.279,52	2,48	3,07	2,64
Mato Grosso do Sul	2.412,73	2.131,57	2.295,63	2.369,54	2.065,95	2.245,78	1,82	3,18	2,22
Mato Grosso	2.383,03	2.117,39	2.278,71	2.287,11	2.020,59	2.184,31	4,19	4,79	4,32
Goiás	2.258,20	1.947,13	2.123,60	2.161,36	1.889,33	2.043,27	4,48	3,06	3,93
Distrito Federal	4.368,96	4.410,61	4.384,44	4.392,66	4.632,24	4.480,30	-0,54	-4,78	-2,14
Centro-Oeste	2.992,24	2.707,17	2.877,09	2.945,82	2.715,89	2.853,84	1,58	-0,32	0,81
Total	2.651,52	2.184,65	2.449,11	2.603,87	2.144,20	2.406,83	1,83	1,89	1,76

Fonte: RAIS - CGET/ DES/SPPE/MTE. (*) Deflator INPC

4.2. Remuneração por Gênero

Em 2014, os rendimentos médios dos homens registraram um aumento real de 1,83% percentual inferior ao obtido para as mulheres (1,89%). Tais elevações dão continuidade à trajetória de crescimento, resultante da passagem de R\$ 2.603,87, em 2013, para R\$ 2.651,52, em 2014, no caso dos homens, e de R\$ 2.144,20 para R\$ 2.184,65, no que se refere às mulheres.

O percentual de ganho real maior para as mulheres, em 2014, aponta para a continuidade da retomada na curva ascensional da participação do rendimento feminino versus o masculino, após a inflexão em 2012, cujos valores eram da ordem de 82,78%, em 2010, e 82,80%, em 2011, reduzindo-se para 82,22% em 2012. Em 2013, esse percentual eleva-se para 82,35%, passando a 82,39% em 2014.



4.3. Remuneração por Grau de Instrução

No ano de 2014, os dados de remuneração por grau de instrução indicam que as maiores elevações, em termos relativos, ocorreram nas faixas mais baixas de escolaridade (Analfabeto +1,69%; Até 5º Ano Incompleto +1,23; Até 5º Ano Fundamental Completo +1,85%; e 6º a 9º Ano Fundamental Incompleto+1,12%), devido a maior associação do rendimento destas faixas de escolaridade com os ganhos reais do salário mínimo, mais expressivos comparativamente aos demais tipos de rendimento do trabalho. A remuneração do trabalho nos graus de instrução Superior Completo e Incompleto registrou queda de 1,30% e 1,15%, respectivamente, em comparação ao ano anterior.

Brasil - Remuneração Média de Dezembro por Grau de Instrução, em Reais, a Preços de Dez/2014 (*)

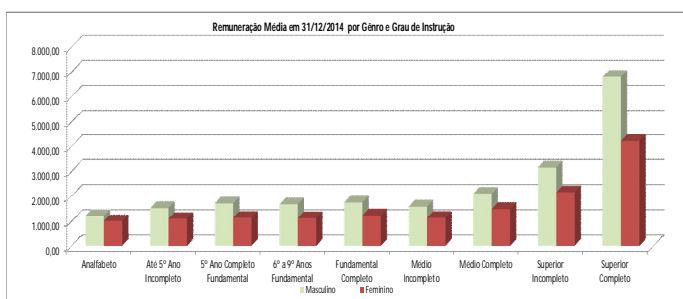
GRAU DE INSTRUÇÃO	2013			2014			Variação Relativa (%)			Rel (%) Mulher / Homens
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	
Analfabeto	1.196,75	988,35	1.169,97	1.217,54	1.015,07	1.189,77	1,74	2,70	1,69	83,37
Até 5ª Incompleto	1.510,79	1.094,16	1.415,02	1.529,53	1.109,71	1.432,42	1,24	1,42	1,23	72,55
5ª Completo Fundamental	1.673,65	1.136,26	1.527,50	1.708,28	1.148,54	1.555,74	2,07	1,08	1,85	67,23
6ª a 9ª Fundamental	1.656,62	1.116,82	1.503,11	1.677,53	1.134,30	1.519,92	1,26	1,57	1,12	67,62
Fundamental Completo	1.730,11	1.226,12	1.568,18	1.744,46	1.241,81	1.581,94	0,83	1,28	0,88	71,19
Médio Incompleto	1.577,99	1.137,89	1.423,42	1.584,53	1.145,61	1.428,62	0,41	0,68	0,37	72,30
Médio Completo	2.089,44	1.479,13	1.820,09	2.102,93	1.490,54	1.833,06	0,65	0,77	0,71	70,88
Superior Incompleto	3.197,65	2.174,07	2.664,59	3.155,29	2.156,76	2.633,88	-1,32	-0,80	-1,15	68,35
Superior Completo	6.865,70	4.167,45	5.271,07	6.723,60	4.146,33	5.202,76	-2,07	-0,51	-1,30	61,67
Mestrado	8.060,71	5.546,18	6.666,56	8.227,10	5.602,44	6.743,95	2,06	1,01	1,16	68,10
Doutorado	10.858,70	8.630,22	9.823,54	11.052,25	8.611,03	9.880,71	1,78	-0,22	0,58	77,91
Total	2.603,87	2.144,20	2.406,83	2.651,52	2.184,65	2.449,11	1,83	1,89	1,76	82,39

Fonte: RAIS - CGET/ DES/SPPE/MTE. (*) Deflator INPC

Considerando conjuntamente os rendimentos por grau de instrução e por sexo, a elevação nos rendimentos médios dos homens de 1,83% e das mulheres de 1,89% originou-se de ganhos em quase todos os níveis de escolaridade. As exceções foram para os níveis de grau de instrução Superior Completo e Superior Incompleto. A remuneração média para sexo feminino com grau de instrução Superior Completo e Superior Incompleto obteve redução de 0,51% e 0,80%, respectivamente, sendo inferior quando comparada com a queda remuneração média dos homens nos mesmos níveis de escolaridade.

A participação feminina nos rendimentos do sexo masculino, por grau de escolaridade, apresenta um comportamento oscilatório, com os maiores valores nas faixas de menor escolaridade. Nota-se que são nas duas faixas de maior escolaridade que a participação feminina nos rendimentos masculinos apresenta as menores frações.

O maior diferencial entre os rendimentos dos homens e das mulheres continua se concentrando no nível Superior Completo (61,67%), e o menor no grau de instrução de Analfabetos, cujo percentual de representatividade dos rendimentos das mulheres é da ordem de 83,37%.



4.4. Remuneração Setorial

Setorialmente, em 2014, todos os oito setores de atividade econômica apresentaram expansão nos rendimentos médios reais com destaque para: Administração Pública (+2,60%) e Serviços (+2,22%) que registraram aumentos superiores à média da totalidade dos setores (+1,76%).

Nos demais setores, verificou-se o seguinte comportamento: Serviços de Utilidade Pública (+1,67%), Comércio (+1,11%), Indústria de Transformação e Agricultura (+0,97% cada uma), Extrativa Mineral (+0,83%) e Construção Civil (0,46%). O aumento real do rendimento médio no setor Serviços (+2,22%) derivou-se do ganho real em todos os segmentos que o integram principalmente em Serviços de Ensino (+4,08%) e Instituições Financeiras (+2,31%).

O ganho real da remuneração média da Indústria de Transformação originou-se da elevação dos rendimentos reais em onze dos doze ramos que a compõem. Entre os ramos com aumentos, destacam-se a Indústria de Produtos Minerais Não

Metálicos (3,66%), a Indústria de Material Elétrico e de Comunicação (3,14%) e a Indústria de Calçados (2,87%). O único ramo que registrou redução nos rendimentos reais em relação ao ano anterior foi a Indústria Mecânica (-0,64%).

Brasil - Remuneração Média de Dezembro por Setor e Subsetor, em Reais, a Preços de Dez/2014(*)

Setor/Subsetor de Atividade Econômica	2013	2014	Variação Relativa (%)
Extrativa Mineral	5.790,47	5.838,45	0,83
Indústria de Transformação	2.416,13	2.439,64	0,97
Prod. Mineral Não Metálico	1.859,15	1.927,28	3,66
Indústria Metalúrgica	2.611,63	2.646,75	1,34
Indústria Mecânica	3.175,34	3.155,11	-0,64
Elétrico e Comunic	2.785,48	2.872,93	3,14
Material de Transporte	4.029,86	4.055,70	0,64
Madeira e Mobiliário	1.637,86	1.680,41	2,60
Papel e Gráf	2.719,42	2.753,17	1,24
Borracha, Fumo, Couros	2.343,40	2.396,13	2,25
Indústria Química	3.607,99	3.648,77	1,13
Indústria Têxtil	1.469,77	1.507,78	2,59
Indústria Calçados	1.293,34	1.330,52	2,87
Alimentos e Bebidas	1.843,88	1.867,63	1,29
Serviço Utilidade Pública	3.985,91	4.052,42	1,67
Construção Civil	2.045,56	2.055,00	0,46
Comércio	1.627,84	1.645,92	1,11
Comércio Varejista	1.479,14	1.495,01	1,07
Comércio Atacadista	2.372,10	2.389,76	0,74
Serviços	2.350,42	2.402,67	2,22
Instituição Financeira	5.448,72	5.574,51	2,31
Adm Técnica Profissional	2.169,91	2.215,13	2,08
Transporte e Comunicações	2.339,64	2.380,71	1,76
Aloj e Comunicação	1.559,05	1.572,37	0,85
Médicos Odontológicos Vet	2.265,29	2.313,48	2,13
Ensino	3.321,49	3.456,25	4,06
Administração Pública	3.393,07	3.481,25	2,60
Agricultura	1.451,89	1.465,96	0,97
Total	2.406,83	2.449,11	1,76

Fonte: RAIS - CGET/ DES/SPPE/MTE. (*) Deflator INPC

4.5. Remuneração por Tamanho de Estabelecimento

Todas as faixas de estabelecimentos tiveram aumento real nos rendimentos médios em 2014. As faixas com maiores aumentos foram nos estabelecimentos com 1000 ou mais vínculos (+2,60%), de 5 a 9 vínculos (+2,50%) e de 10 a 19 vínculos (+2,44%). A amplitude da variação dos ganhos reais do rendimento médio, entre todos os estratos de estabelecimentos é da ordem de 2,25% p.p. ante uma amplitude de 2,19 p.p. verificada em 2013.

Os dados indicam uma relativa estabilidade na distância dos rendimentos auferidos entre os micros estabelecimentos (R\$1.266,04) e os grandes estabelecimentos (R\$3.518,48), uma vez que passou de 177,2% em 2013 para 177,9% em 2014. Em anos anteriores, verificou-se redução entre os rendimentos médios por tamanho de estabelecimentos. Vale ressaltar que a economia brasileira em 2014 também ficou estável, sendo esse resultado um possível reflexo da atividade econômica brasileira. Nota-se correlação positiva entre o tamanho do estabelecimento

e os rendimentos sob a perspectiva de que os estabelecimentos maiores empregam mão de obra mais qualificada e, assim, melhor remunerada.

Brasil - Remuneração Média de Dezembro, em Reais, a preços de Dez/2014 (*) por Tamanho do Estabelecimento

Tamanho Estabelecimento	2013	2014	Var. relativa (%)
Até 4 vínculos	1.237,15	1.266,04	2,34
De 5 a 9 vínculos	1.469,69	1.506,41	2,50
De 10 a 19 vínculos	1.672,02	1.712,84	2,44
De 20 a 49 vínculos	1.882,26	1.920,28	2,02
De 50 a 99 vínculos	2.124,69	2.161,25	1,72
De 100 a 249 vínculos	2.421,34	2.462,85	1,71
De 250 a 499 vínculos	2.699,21	2.717,35	0,67
De 500 a 999 vínculos	2.859,32	2.869,28	0,35
1000 ou Mais vínculos	3.429,22	3.518,48	2,60
Total	2.406,83	2.449,11	1,76

Fonte: RAIS - CGET/ DES/SPPE/MTE . (*) Deflator INPC

5. Raça/Cor

Conforme os anos anteriores, os dados da variável raça/cor na RAIS 2014 tomaram como referência apenas vínculos empregatícios celetistas, que totalizaram 40,6 milhões. Os vínculos estatutários não serão abordados no recorte raça/cor por não apresentarem o mesmo nível de confiabilidade das demais variáveis da RAIS, apesar dos esforços dispendidos pelo MTE para aprimorar essa informação. Ao mesmo tempo, não serão analisados os vínculos empregatícios da raça/cor classificados como Amarelos e Indígenas, pois apresentam baixa representatividade (cerca de 1%).

Considerando os trabalhadores celetistas Brancos, Pretos/Negros e os Pardos, os dados apontam incremento no emprego formal para Pardos (+4,52%) e Pretos/Negros (+2,66%) e redução para Brancos (-1,54%) em 2014. Em termos absolutos, assim como em anos anteriores, os Pardos lideram a geração de postos de trabalho formal, sendo responsáveis pelo incremento de 566,5 mil postos, atingindo o montante de 13,1 milhões de empregos. Ao longo dos anos observa-se um processo de elevação da participação dos Pardos em relação ao total de vínculos empregatícios, passando de 29,85% em 2011 para 32,28% em 2014. Os trabalhadores classificados como Pretos/Negros totalizaram 2,1 milhões de empregos em 2014, representando 5,13% do total de vínculos celetistas.

BRASIL - Número de Vínculos Celetista Ativos em 31/12 por Raça/Cor e Sexo

RAÇA/COR	2013			2014			Variação Absoluta			Variação Relativa (%)		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Indígena	56.976	40.975	97.951	59.468	34.274	93.742	2.492	-6.701	-4.209	4,37	-16,35	-4,30
Branca	12.952.601	9.190.059	22.142.660	12.619.297	9.182.261	21.801.558	-333.304	-7.798	-341.102	-2,57	-0,08	-1,54
Preta/Negra	1.346.749	680.813	2.027.562	1.361.754	719.710	2.081.464	15.005	38.897	53.902	1,11	5,71	2,66
Amarela	191.440	140.243	331.683	186.745	134.971	321.716	-4.695	-5.272	-9.967	-2,45	-3,76	-3,00
Parda	7.970.490	4.558.183	12.528.673	8.208.010	4.887.207	13.095.217	237.520	329.024	566.544	2,98	7,22	4,52
Não Identificados	1.736.975	1.116.309	2.853.284	1.918.694	1.249.992	3.168.686	181.719	133.683	315.402	10,46	11,98	11,05
Total	24.255.231	15.726.582	39.981.813	24.353.968	16.208.415	40.562.383	98.737	481.833	580.570	0,41	3,06	1,45

Fonte: RAIS - CGET/ DES/SPPE/MTE.

Os dados da RAIS 2014 por raça/cor associados ao recorte por sexo apontam crescimento no nível de emprego mais favorável das mulheres Pretas/Negras e Pardas em comparação ao dos homens na mesma raça/cor. Em 2014, o incremento do emprego formal no sexo feminino e raça/cor Parda foi da ordem de +7,22%, ante +2,98% do sexo masculino Pardo. Da mesma forma, as mulheres Preta/Negras registraram elevação de 5,71%, frente ao aumento de 1,11% do sexo masculino. No recorte por sexo, os postos de trabalhos formais de trabalhadores Brancos refletiram a queda ocorrida no total dessa raça/cor, com -0,08% para o sexo feminino e -2,57% para os homens.

BRASIL - Remuneração Média de Dezembro por Grau de Instrução e Raça/Cor em 2014

Grau de Instrução	Branca (a)	Preta/Negra (b)	Parda (c)	Total	Relação % (b)/(a)	Relação % (c)/(a)
Analfabeto	1.249,35	1.144,48	1.122,77	1.187,13	91,61	89,87
Até o 5º ano Incomp. do Ensino Fundamental	1.489,92	1.340,07	1.347,09	1.400,66	89,94	90,41
5º ano Completo do Ensino Fundamental	1.594,03	1.441,05	1.452,30	1.522,83	90,40	91,11
Do 6º ao 9º ano Incomp. do Ensino Fundamental	1.570,59	1.414,13	1.413,08	1.489,14	90,04	89,97
Ensino Fundamental Completo	1.599,16	1.456,71	1.429,85	1.523,97	91,09	89,41
Ensino Médio Incompleto	1.464,97	1.320,38	1.271,67	1.376,04	90,13	86,81
Ensino Médio Completo	1.843,17	1.665,80	1.551,45	1.700,78	90,38	84,17
Educação Superior Incompleta	2.719,98	2.252,55	2.170,67	2.528,40	82,81	79,80
Educação Superior Completa	5.589,25	3.777,39	4.044,09	5.147,78	67,58	72,35
Total	2.457,29	1.709,73	1.736,96	2.137,80	69,58	70,69

Fonte: RAIS - CGET/ DES/SPPE/MTE

Obs.: no total estão incluídas as remunerações das raças Amarela, Indígena e Não Identificadas

Para cada uma das faixas de instrução entre Analfabeto e Ensino Médio Incompleto, a participação dos trabalhadores classificados como Negros/Pretos é maior do que a dos Pardos e dos Brancos. Já no Ensino Médio Completo, além de concentrar a maioria dos empregos formais das três classificações de Raça/Cor, os trabalhadores Pardos (51,71%) têm maior participação em relação aos Brancos (46,11%) e aos Negros/Pretos (45,03%). Nos três tipos de Raça/Cor, a participação das mulheres é menor nos níveis de escolaridade abaixo do nível Ensino Médio Incompleto e maior nas faixas de mais altos graus de instrução, quando comparada à

participação dos homens, o que representa um movimento de aumento dos anos de estudo das mulheres num ritmo superior ao masculino.

Os rendimentos médios dos vínculos empregatícios declarados como Branco registraram ganho real de 2,21%, superior aos trabalhadores Pardos (1,21%) e Negros/Pretos (1,41%). Os rendimentos médios dos trabalhadores classificados como Negro/Preto representam 69,58% em 2014, ante 70,13% em 2013, daqueles auferidos pelos Brancos. Já os rendimentos dos Pardos correspondem a 70,69% dos recebidos pelos Brancos.

BRASIL - Remuneração Média de Dezembro por Grau de Instrução e Raça/Cor em 2014

Grau de Instrução	Branca (a)	Preta/Negra (b)	Parda (c)	Total	Relação % (b)/(a)	Relação % (c)/(a)
Analfabeto	1.249,35	1.144,48	1.122,77	1.187,13	91,61	89,87
Até o 5º ano Incomp. do Ensino Fundamental	1.489,92	1.340,07	1.347,09	1.400,66	89,94	90,41
5º ano Completo do Ensino Fundamental	1.594,03	1.441,05	1.452,30	1.522,83	90,40	91,11
Do 6º ao 9º ano Incomp. do Ensino Fundamental	1.570,59	1.414,13	1.413,08	1.489,14	90,04	89,97
Ensino Fundamental Completo	1.599,16	1.456,71	1.429,85	1.523,97	91,09	89,41
Ensino Médio Incompleto	1.464,97	1.320,38	1.271,67	1.376,04	90,13	86,81
Ensino Médio Completo	1.843,17	1.665,80	1.551,45	1.700,78	90,38	84,17
Educação Superior Incompleta	2.719,98	2.252,55	2.170,67	2.528,40	82,81	79,80
Educação Superior Completa	5.589,25	3.777,39	4.044,09	5.147,78	67,58	72,35
Total	2.457,29	1.709,73	1.736,96	2.137,80	69,58	70,69

Fonte: RAIS - CGET/ DES/SPPE/MTE

Obs.: no total estão incluídas as remunerações das raças Amarela, Indígena e Não Identificadas

6. Pessoas com Deficiência

Em 2014, verificou-se um aumento de 6,57% no número de Pessoas com Deficiência - PCD, representando um acréscimo de 23,5 mil empregos. Com esse resultado, tem-se 381,3 mil vínculos declarados como PCD, o que corresponde a um percentual de 0,77% do total dos vínculos empregatícios da RAIS 2014. Assim, observa-se a continuidade do aumento progressivo da participação conforme ocorrido nos últimos anos: 0,73%, em 2013, e 0,70% em 2012.

Considerando o recorte por gênero, os dados apontam que 245,7 mil postos de trabalho eram do sexo masculino e 135,6 mil postos do feminino. Quando comparado com comparado com os resultados de 2013 (64,84%) e 2012 (65,00%), verifica-se queda na participação masculina no PCD (64,45%) em 2014.

BRASIL - TOTAL DE EMPREGOS EM 31/12 E PARTICIPAÇÃO MASCULINA/TOTAL, POR TIPO DE DEFICIÊNCIA E GÊNERO

Tipo de Deficiência	RAIS/2013				RAIS/2014			
	Masculino	Feminino	Total	Participação Masc./Total	Masculino	Feminino	Total	Participação Masc./Total
Física	117.535,00	63.929,00	181.464,00	64,77	124.195,00	68.237,00	192.432,00	64,54
Auditiva	49.510,00	28.568,00	78.078,00	63,41	48.822,00	29.548,00	78.370,00	62,30
Visual	21.438,00	12.067,00	33.505,00	63,98	25.224,00	14.356,00	39.580,00	63,73
Intelectual (Mental)	17.874,00	7.458,00	25.332,00	70,56	20.440,00	8.692,00	29.132,00	70,16
Múltipla	3.429,00	2.061,00	5.490,00	62,46	4.084,00	2.624,00	6.708,00	60,88
Reabilitado	22.215,00	11.713,00	33.928,00	65,48	22.983,00	12.117,00	35.100,00	65,48
Total de Deficientes	232.001,00	125.796,00	357.797,00	64,84	245.748,00	135.574,00	381.322,00	64,45
Não Deficientes	27.771.630,00	20.819.006,00	48.590.636,00	57,15	27.887.902,00	21.302.286,00	49.190.188,00	56,69
Total	28.003.631,00	20.944.802,00	48.948.433,00	57,21	28.133.650,00	21.437.860,00	49.571.510,00	56,75

Fonte: RAIS/2014 - MTE
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

Os rendimentos médios das pessoas com deficiência, em 2014, foram de R\$ 2.304,26, valor menor que a média dos rendimentos do total de vínculos formais (R\$ 2.449,11). Em relação ao ano de 2013, esse resultado indica um aumento nos rendimentos médios do total de pessoas com deficiência, da ordem de 0,63%, oriundo, principalmente, do crescimento dos rendimentos das pessoas com Múltipla (+6,18%), Visual (+3,22%) e Deficiência Física (+ 1,69%).

BRASIL - REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) EM 31/12/2014, POR TIPO DE DEFICIÊNCIA E GÊNERO

TIPO DE DEFICIÊNCIA	RAIS/2013(*)			RAIS/2014			Variação Relativa (%)			Relação Rem.
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Fem/Masc 2013(%)
Física	2.537,93	1.946,46	2.331,06	2.566,86	2.008,48	2.370,37	1,14	3,19	1,69	78,25
Auditiva	2.823,57	1.738,61	2.427,36	2.756,20	1.764,63	2.383,27	-2,39	1,50	-1,82	64,02
Visual	2.549,08	2.006,83	2.355,46	2.647,97	2.047,54	2.431,35	3,88	2,03	3,22	77,32
Intelectual (Mental)	1.080,35	959,09	1.044,74	1.094,87	974,90	1.059,04	1,34	1,65	1,37	89,04
Múltipla	1.964,60	1.635,48	1.840,31	2.098,36	1.734,38	1.954,10	6,81	6,05	6,18	82,65
Reabilitado	2.921,28	2.342,27	2.727,48	2.949,81	2.415,84	2.770,37	0,98	3,14	1,57	81,90
Total de Deficientes	2.513,47	1.872,38	2.289,78	2.515,26	1.917,81	2.304,26	0,07	2,43	0,63	76,25
Não Deficientes	2.604,60	2.145,77	2.407,65	2.652,68	2.186,27	2.450,19	1,85	1,89	1,77	82,42
Total	2.603,87	2.144,20	2.406,83	2.651,52	2.184,65	2.449,11	1,83	1,89	1,76	82,39

(*) Deflator: INPC
Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTE

Os dados da RAIS relativos aos rendimentos médios por Gênero, segundo os tipos de deficiência, mostram que, em todos eles, o Homem auferiu rendimentos superiores aos das Mulheres. A menor representatividade dos rendimentos das mulheres versus os dos homens, verifica-se entre as pessoas com deficiência Auditiva (64,02%), e a maior entre as pessoas com deficiência Intelectual (Mental) (89,04%).

Saldo do Emprego Formal - 2014 Variação Absoluta

